

ATA DA 020ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 19 DE JUNHO DE 2013  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI  
HOMENAGEM AOS MÉDICOS JAIME BERTELLI E MARCOS  
GHIZONI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido os srs. deputados Valmir Comin e José Nei Ascari para recepcionar as autoridades que comporão a mesa principal.

Excelentíssimo sr. secretário Executivo de Estado de Assuntos Estratégicos, Geraldo César Althoff, neste ato representando o sr. governador Raimundo Colombo;

Ilustre homenageado desta noite, doutor Marcos Flavio Ghizoni;

Também homenageado desta noite, doutor Jayme Augusto Bertelli;

Excelentíssimo sr. quarto secretário da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, deputado Jailson Lima;

Magnífico reitor da Universidade do Sul de Santa Catarina, professor Sebastião Salésio Herdt;

Excelentíssimo sr. vice-presidente da Associação Médica Brasileira, neste ato representando a coordenação do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Pedra Branca, doutor Murilo Capella.

Excelentíssimas autoridades, familiares, senhoras e senhores, a presente sessão em homenagem aos médicos, doutores Marcos Flávio Ghizoni e Jayme Augusto Bertelli, foi convocada por solicitação deste presidente e pela Mesa Diretora, aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional, pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Em nome da sra. Maria José Salomon Ghizoni, quero saudar a esposa e todos os familiares do dr. Marcos Ghizoni; em nome da sra. Renata Taranto Bertelli, esposa do dr. Jayme Augusto Bertelli, também quero cumprimentar todos os familiares. Gostaria de saudar o presidente da Academia de Medicina do estado de Santa Catarina, dr. Rodrigo D'Eça Neves, o sr. vice-presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, ex-reitor da nossa Unisul, sr. Gerson Luiz Joner da Silveira, o vice-presidente da Associação Empresarial de Tubarão, sr. Murilo Bortoluzzi, neste ato representado o presidente, sr. Eduardo Nunes.

Quero saudar também a Irmã Alfreda Krottz, neste ato representando a Casa Divina Providência de Florianópolis, o sr. vereador do município de Tubarão, Lucas Esmeraldino, neste ato representando o excelentíssimo presidente da Câmara de Vereadores de Tubarão, o sr. Evandro Almeida, o reverendíssimo vigário paroquial da catedral Nossa Senhora da Piedade de Tubarão, padre Raimundo Ghizoni, o dr. Antônio César de Melo Mussi, neste ato representando a Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, a sra. diretora do Hospital Nossa senhora da Conceição de Tubarão, irmã Jacira Maria dos Santos, o dr. Odi José Oleiniscki, neste ato, representado o presidente do Conselho Regional de Medicina, o dr. Vicente Pacheco de Oliveira.

Cumprimento as demais autoridades que eventualmente não tenham registrado a sua presença neste evento.

A seguir teremos a apresentação de um vídeo que relata o brilhante trabalho dos homenageados desta noite.

Esta Presidência registra com muita alegria a presença do ex-prefeito da nossa cidade Azul e presidente da Codesc, nosso ex-deputado Miguel Ximenes.

Convido o médico membro da Mesa Diretora, deputado Jailson Lima, para fazer uso da palavra, em nome dos srs. deputados com assento neste Poder.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - O meu boa-noite a todos.

Quero aqui cumprimentar o querido companheiro deputado Joares Ponticelli, presidente desta Casa, a quem faço questão de enaltecer pela sapiência da escolha dos homenageados.

Cumprimento o secretário executivo do estado de Assuntos Estratégicos, nosso querido dr. Geraldo Althoff, eterno senador catarinense, que representa o Poder Executivo do estado, o dr. Marcos Flávio Ghizoni, o dr. Jaime Augusto Bertelli, os homenageados. E ao cumprimentá-los cumprimento as famílias, porque a partir da data de hoje esses dois personagens do estado catarinense passam a estar registrados na história do estado de Santa Catarina, neste Legislativo. E isso está aqui eternizado como o reconhecimento do estado catarinense pela sobriedade, pela grandeza do trabalho prestado.

Cumprimento o nosso querido reitor da universidade, dr. Sebastião, o vice-presidente da Associação Médica Brasileira, neste ato representando a coordenação do curso de Medicina, dr. Murilo, de quem tive o privilégio e o prazer de ser aluno. Também quero cumprimentar o dr. Rodrigo e com muita satisfação cumprimentar o dr. Damerl, um personagem da Medicina catarinense, que está aqui, nesta sessão especial.

Nesta semana está fazendo cinco anos da criação da Lei Seca, que em determinados momentos muito se criticou, mas que tem ao mesmo tempo reduzido a morte de muitos brasileiros, evitado muitas cirurgias e muito atendimento hospitalar.

A média da faixa etária das vítimas pela ingestão de bebidas alcoólicas está entre 15 e 39 anos, sendo que para cada dez vítimas sete são do sexo masculino.

O álcool é um forte depressor do sistema nervoso central e por isso os principais efeitos são os reflexos prejudicados. As pessoas reagem de forma lenta, perdem a noção da distância, a coordenação motora; a visão fica distorcida e acontece a falta de concentração. Mas a Lei Seca

reduziu em 20% os acidentes nas estradas brasileiras.

Este é um fato importante, porque temos muito a evoluir ainda.

Já havia visto a sua entrevista na Rede Bandeirante, pois nos últimos três anos tenho me relacionado mais com a Unisul, assim como em determinados momentos o nosso querido professor me procurou aqui para ajudarmos a resolver algumas questões da Unisul em relação ao curso de medicina. E sabemos da qualidade do curso, da importância dos seus profissionais, porque quando fiz o meu curso de medicina procurávamos sempre a Universidade Federal, na época achávamos que esse era o eixo do conhecimento. E o Nelson Rodrigues, grande escritor brasileiro, costumava dizer o brasileiro tinha que perder o complexo de vira lata. E a Unisul mostrou que é possível, no interior do país, numa cidade onde se criou um curso de Medicina, fazer ciência e inovação, permitindo que futuros doutores tenham acesso a uma tecnologia, além de inovadora, genuinamente catarinense.

Vocês permitiram fazer sonhar na medicina, porque muitas vezes não precisamos de grandes aparatos tecnológicos para salvar vidas, mas, sim, de razão, sensibilidade, determinação, disciplina, assim como expressaram no vídeo seus familiares e companheiros de trabalhos nos hospitais.

Por isso, não apenas enquanto médico, mas em nome dos quarenta deputados que aqui represento, quero agradecer-lhes por permitir que o estado catarinense seja reconhecido internacionalmente pelo procedimento que desenvolveram e, principalmente, por permitir voltar a alegria de uma série de pacientes que até então não imaginavam que poderiam movimentar seus membros. Às vezes um simples movimento pode ser a garantia da felicidade de um paciente pelo resto de sua vida.

Então, parabéns a vocês! Parabéns ao deputado Joares Ponticelli, nosso presidente, pela homenagem feita e, principalmente, cabe ao povo de

Santa Catarina apenas ovacioná-los neste momento.  
Meus Parabéns!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Neste momento, convido para fazer uso da palavra o magnífico reitor da nossa Unisul, professor Sebastião Salésio Herdt.

O SR. SEBASTIÃO SALÉSIO HERDT - Excelentíssimo deputado Joares Ponticelli, mui digno presidente da Assembleia Legislativa; srs. deputados aqui presentes que prestigiam esta justa homenagem; meus caros professores drs. Jayme Augusto Bertelli e Marcos Flávio Ghizoni; prezados familiares; amigos; colegas da Unisul; amigos da cidade de Tubarão; amigos da cidade de Florianópolis; prezados colegas dos homenageados; senhoras e senhores.

(Passa a ler.)

"Neste momento, em nome da Unisul, queremos expressar a nossa alegria e o nosso sentimento de honra e gratidão por participar desta merecida homenagem aos professores Jayme Augusto Bertelli e Marcos Flávio Ghizoni.

Os médicos Jayme Augusto Bertelli e Marcos Flávio Ghizoni, ambos com atuação de excelência em neurocirurgia e neurociência, têm sido a pedra angular no exercício da Medicina como um caminho que redimensiona existências. Isso se manifesta, principalmente, por um trabalho mundialmente conhecido em que se aplicam técnicas cirúrgicas que restabelecem movimentos no membro superior em pacientes vítimas de acidentes. É o ser médico como arauto da esperança, quando tudo parece estar perdido.

A Unisul tem a honra de tê-los como professores no quadro docente do curso de Medicina. Ao médico que domina a ciência, mas, sobretudo, que se alia a figura do professor como testemunho de paciência, abnegação e compaixão (caminhar junto, colocar-se no lugar do outro). Esta é a lição maior que estes dois professores deixam aos seus alunos de Medicina e a todos nós.

É com orgulho que me permito acrescentar que, além do médico e do professor, Marcos Flávio Ghizoni e Jayme Augusto Bertelli destacam-se na pesquisa de ponta. Se ao médico e ao docente a compaixão e a renúncia são atitudes inerentes, estas duas atitudes definem, de modo significativo, o pesquisador. Atuação e atitudes que, pelas aprendizagens e resultados que proporcionam, tornam a pesquisa relevante, pertinente e significativa. Muitas vezes é na solidão engenhosa da pesquisa que a compaixão e a renúncia caminham juntas para a manutenção da vida.

Quero destacar aqui, sobretudo no seio da universidade, essa atitude que definimos de compaixão, porque é a atitude da competência de alguém que propõe buscar soluções que vão além da rotina, mas que requer a atitude de compaixão de alguém que se coloca comprometido na busca de uma solução.

Uma universidade que se propõe a incentivar a pesquisa tem nesses dois mestres um testemunho eloquente, capaz de propiciar ao próprio curso qualidade de que os nossos alunos tanto fazem referência.

Finalizando, em nome da Unisul, queremos agradecer à Assembleia Legislativa de Santa Catarina a justa homenagem hoje prestada aos professores Jayme Augusto Bertelli e Marcos Flávio Ghizoni, com os quais nos congratulamos.

Sabemos que a dedicação intensa desses dois médicos pôde acontecer porque tiveram como sustentáculo a compreensão dos seus familiares: da esposa e dos filhos. A família, sem dúvida, se faz presente nos momentos de renúncia e solidão exigidos pela profissão-missão de Marcos Flávio Ghizoni e Jayme Augusto Bertelli. Aos familiares os nossos cumprimentos e a nossa gratidão.

Por fim, a Unisul e o povo catarinense querem agradecer a Deus a graça de podermos contar com a sabedoria desses dois profissionais. Que Deus os acompanhe e ilumine para que se cumpra a sapiência da convicção de ambos: para ser médico não basta adquirir conhecimento e ter domínio da técnica. É

preciso, antes, ter compaixão. Característica reconhecida nos dois homenageados.

Parabéns, dr. Jaime Augusto Bertelli; parabéns, mestre Marcos Flávio Ghizoni."

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com muita alegria esta Presidência chama para compor a mesa o excelentíssimo senhor prefeito do município de Criciúma, Márcio Búrigo.

(Palmas)

Convido a mestre-de-cerimônias, Nicole Madeira, para proceder à nominata dos homenageados nesta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicole Madeira) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem aos médicos, doutor Marcos Flávio Ghizoni, pioneiro da cirurgia de reversão da lesão do Plexo Braquial em Santa Catarina, através do Sistema Único de Saúde, e o doutor Jayme Augusto Bertelli, pela dedicação ao exercício da Medicina com humanismo, responsabilidade e ética profissional, para o bem-estar do povo catarinense.

Convido o senhor deputado Joares Ponticelli, presidente deste Poder, para fazer a entrega da homenagem ao doutor Marcos Flávio Ghizoni.

Juntamente com o presidente convido todos os deputados presentes para a entrega da homenagem.

(Palmas)

Neste momento, convido para receber a homenagem das mãos do sr. presidente o doutor Jayme Augusto Bertelli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Frantina para fazer a entrega de flores ao dr. Marcos Flávio Guizoni, em nome do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

(Procede-se à entrega das flores.)

(Palmas)

Convido a sra. Maria Aparecida para fazer a entrega de flores ao dr. Jayme Augusto Bertelli, em nome do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

(Procede-se à entrega das flores.)

(Palmas)

A seguir o doutor Marcos Flávio Guizoni e o doutor Jayme Augusto Bertelli prestam homenagem ao presidente deste Parlamento, deputado Joares Ponticelli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento o Coral da Assembleia Legislativa brindará a todos com a música Deuses de um Deus Maior, de José Acácio Santana.

(Procede-se à interpretação de peça musical.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Convido para fazer uso da palavra um dos homenageados desta noite, dr. Jayme Augusto Bertelli.

O DR. JAYME AUGUSTO BERTELLI - Inicialmente gostaria de agradecer a todos os meus familiares, aos meus amigos, aos meus colegas médicos, aos meus professores, por terem tirado um tempo do conforto de seus lares e estarem aqui prestigiando a mim e ao médico Marcos Ghizoni. Muito obrigado.

Eu nasci em Florianópolis, sou filho de João Haroldo Bertelli e Marlene Bertelli. Estudei na Universidade Federal de Santa Catarina, com muito orgulho. Fiz a primeira parte da minha especialização em Buenos Aires, na Argentina, no ano de 1988 e 1989. Em seguida fui estudar em Paris, durante cinco anos, onde aprimorei meu conhecimento e fiz o meu doutorado em Neurociência, na Universidade René Descartes.

Desde 1994, trabalho no Hospital Infantil Joana de Gusmão e, em 1996, no Hospital Celso Ramos. Houve muito progresso nesse período, quase 20 anos, naquela época era mais ou menos quatro a cinco gatos pingados, e agora há uma equipe no hospital, na Ortopedia, reconhecida no Brasil inteiro.

Em 1995, comecei a trabalhar no Hospital Nossa Senhora da Conceição, com o dr. Marcos Ghizoni. Esse período foi muito importante para mim, porque aprendi muita coisa na vida, com o dr. Marcos, no que tratasse sobre cirurgia, tratamento com paciente e sobretudo a ter equilíbrio na vida.

Nesse período em que estivemos juntos, publicamos 51 artigos científicos nos Estados Unidos e na Europa.

Para um médico publicar um artigo científico não é algo fácil, porque são revistas extremamente especializadas. Assim, depois de anos de pesquisa experimental ou clínica, enviamos o artigo. Esse material passa por um corpo editorial que entende perfeitamente do assunto. Então, o julgamento do trabalho é feito veladamente. Normalmente uma revista importante aceita 5% dos trabalhos que chegam. Então essa é a dificuldade de publicar um artigo internacional. E esse também é um fato importante porque as universidades e as instituições de ensino e pesquisa valorizam essa publicação, que é como se fosse uma nota dada por alguém que não está fazendo parte daquele comitê.

Pude realizar essas pesquisas, e pudemos publicar esses artigos, porque a Unisul nos deu um aporte enorme e produziu um laboratório que é para o estudo de Neurologia Experimental em animais. Ao mesmo tempo, a Universidade Federal de Santa Catarina nos ajudou bastante no laboratório de Anatomia, no laboratório de Farmacologia, e graças a essa ajuda solidária pudemos publicar esses artigos, em conjunto com o dr. Marcos Flávio Ghizoni.

Falei que tivemos 51 artigos, ou seja, matéria escrita, mas temos também matéria falada.

Então, nesses anos viajamos muito e demos conferência no mundo inteiro.

(Procede-se à projeção de slides.)

Na imagem do canto superior esquerdo trata-se de quando estive na Mayo Clinic, que é o hospital mais importante dos Estados Unidos, onde fui agraciado com o título de Professor em Cirurgia Neurológica daquele hospital.

No canto superior direito, foi uma aventura que tivemos na União Soviética, na Sibéria, onde fomos dar aula sobre a reconstrução do plexo braquial, e eles nos brindaram com uma capa, numa revista russa.

Embaixo, à direita, estou em Xangai recebendo uma homenagem do secretário de Saúde da cidade de

Xangai, cidade esta que tem o dobro do tamanho de São Paulo, são 21 milhões, quase 22 milhões de habitantes. Então, provavelmente tem o dobro ou o triplo de acidente de plexo braquial, uma lesão endérmica, e daí o convite para eu dar palestra em Xangai.

Por último, à esquerda, numa foto meio avermelhada, estou com um escultor muito famoso no México, na cidade de Guadalajara. O nome dele é Miguel Santini, e ele depois de uma cirurgia realizada em paciente nos ofertou uma escultura da medula espinhal, da parte do corpo onde saem os nervos que formam o plexo braquial.

Esse escultor, no México, construiu o que se chama lá de Cristo Mutilado, uma estátua de 25 metros de altura, que estaria para o México como o nosso Cristo Redentor no Rio de Janeiro.

Essa imagem mostra que, quando não vamos até esse povaréu todo que está distante, eles vêm até nós. Então, nesses anos recebemos inúmeros visitantes, muitos americanos, franceses, russos e, inclusive, pessoas da África.

Não podemos deixar de lembrar que a cirurgia é algo muito delicado, é algo que precisamos prestar muito atenção, e agradeço aqui em meu nome ao dr. Marcos Flávio Ghizoni, ao pessoal que nos acompanha nas cirurgias, às nossas instrumentadoras que já estão conosco há mais de dez anos, 15 anos.

Gostaria de elucidar um pouco a nossa área de atuação. Trabalhamos no que chamamos de nervos periféricos, plexo braquial e medula espinhal. Traduzindo em linguagem popular, somos os eletricitistas do corpo humano, e tem muito fio no corpo humano.

Nessa imagem podemos dizer que é algo complexo e que lembra a palavra plexo. Então somos os engenheiros do plexo braquial, que é uma estrutura que está localizada no pescoço e que é responsável por todo movimento do membro superior.

Como já foi colocado aqui, pensamos, e através da fiação elétrica executamos um movimento. Ele vai passar primeiro por uma central, o cérebro, que fica localizada no pescoço, que é a medula

espinhal, e depois ele chega até os músculos efetores que vão dar os movimentos da mão ou do braço.

Nós vivemos no Brasil, um país com clima quente, um país propício para andar de moto, um país onde a mobilidade urbana não está resolvida. Então, é natural que a maioria, que um grande número de pessoa utilize a moto para se locomover, e sabemos que a disputa pelo espaço nessas rodovias é extrema, inclusive na faixa pontilhada tem briga, aquela que eles dizem ser a faixa da motocicleta.

Trouxe um dado técnico para vocês, sobre o número de motos vendidas no Brasil. Apesar de toda a crise já antes do ano de 2010, 2011 e 2013, são quase dois milhões de novas motocicletas vendidas no Brasil anualmente, somadas às antigas.

Esse é o tipo do mecanismo da lesão do plexo braquial, o motoqueiro bate, choca-se com o veículo e distende a região do pescoço, o que causa paralisia.

Um dado para ver a importância do nosso trabalho em nível de Brasil: esse é um gráfico mostrando a quantidade de cirurgias, realizadas pelo SUS, de uma patologia muito frequente na mão, que é um nervo trancado no punho. Chama-se síndrome do túnel do carpo. As duas últimas barras é que são importantes. Vocês vejam que nessa patologia do nervo trancado no punho a região sudeste ultrapassa a nossa região sul.

Vocês vejam o gráfico agora da coluna da região sul. Esses são dados oficiais do ministério da Saúde. Santa Catarina, então, sozinha, dados do ano de 2006, operou mais plexos braquiais do que todo o Brasil junto. Isso tudo é cirurgia pelo SUS, e 88% dessas cirurgias foram realizadas no Hospital nossa Senhora da Conceição, no Hospital Governador Celso Ramos e no Hospital Infantil Joana de Gusmão.

Vou mudar, então, para outro tema que foi motivo dessas homenagens, que seria até tetraplegia. Essa é uma fatalidade a que todos estão sujeitos, ou seja, um acidente grave, que pode estar relacionado até a um mergulho de água

rasa. É aquilo que a gente diz vulgarmente que quebrou o pescoço. No Brasil ainda a maior causa são os acidentes automobilísticos. Depois dessa lesão, então, a pessoa perde os movimentos do pescoço para baixo, só tem movimentos no nível do ombro.

Em 2010, fizemos o primeiro avanço. Para essa população publicamos numa revista americana a primeira cirurgia neurológica para esses pacientes abrir os dedos. Isso ganhou notoriedade mundial. Há um serviço na Europa que coordena as reconstruções desse tipo de paciente. Ele está sediado na Suécia. Ele publicou essa chamada na internet, colocando que a partir desse ponto se marcou algo na reconstrução desses pacientes. Então, eles chamaram um ponto histórico da reconstrução da mão tetraplégica. Passou um tempinho, três anos depois, conseguimos, além de abrir o dedo, também fazer a flexão dos dedos. E agora, há duas semanas, houve um congresso nessa área, em Hong Kong, com a reconstrução da mão dos pacientes que não têm movimento do ombro para baixo. Evidentemente, o trabalho mais citado foi aquele sobre a reconstrução da parte neurológica. Nós não estávamos presentes nesse congresso. Mas apesar de não estarmos presente, houve uma unanimidade de que o próximo congresso deveria ser no Brasil e eu e o dr. Marcos sermos o presidente e o coordenador científico do congresso, pelo volume de acontecimentos e informações naquela área que tínhamos acumulado.

O problema é que eles querem, em Recife, aproveitar essa oportunidade para criar um centro específico para a reconstrução do lesado medular. Eles deram um passo um pouco à frente, porque eles já têm o apoio político.

Se temos aqui a tecnologia, o material humano, a capacidade, por que não criarmos um centro desse tipo, com padrão europeu, em Santa Catarina, já que temos condições de realizar isso aqui?

Então, é uma chamada para vermos se conseguimos ajuda dos deputados, dos empresários. Acho que esse é um ponto importante, pois toda sociedade sairá ganhando.

"As pessoas precisam de sonho para viver, mas não podem viver apenas sonhando." Essa é uma crítica que escutam frequentemente na mídia.

Células tronco - evidentemente que isso terá um processo e um aproveitamento no futuro. Mas o primeiro trabalho foi feito já em 1983, e não temos nada ainda aplicado no ser humano.

Na Copa - existe a divulgação - irão fazer o primeiro paraplégico caminhar, graças ao exoesqueleto. Tudo isso são notícias importantes.

Eu acho que é a parte dos sonhos dessas pessoas que têm essa lesão medular, para conseguir algo na vida. Mas o mais importante é fazer algo por elas agora.

Nós temos a tecnologia, podemos ajudar, e isso tem que ser difundido para todo o povo catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Convido para fazer uso da palavra o doutor Marcos Flávio Ghizoni.

O DR. MARCOS FÁVIO GHIZONI - Neste momento a nossa mente viaja rápido e passa-nos, como cenas de um filme, toda aquela trajetória que tivemos que passar até aqui. E lembramos com carinho e gratidão de todos aqueles que participaram disso, que nos ensinaram a resolver os problemas que se apresentam no dia a dia.

Eu tomo a liberdade de citar, em nome de todos, uma gratidão especial ao doutor Ernesto. E quero manter essa gratidão, assim como todos aqueles que foram alunos dele têm para com ele.

Sr. presidente, deputado Joares Ponticelli, demais integrantes desta Assembleia, autoridades presentes, senhores, colegas, durante o longo trajeto em busca da formação médica, tive muitos mestres dos quais nunca esquecerei e aos quais rendo as minhas homenagens. E quero dividir este momento com todos eles.

Na época de estudante, trabalhava como psiquiatra no Hospital Colônia de Santana, onde conheci um jovem a quem os médicos chamavam de

deficiente intelectual. Aquele paciente tinha uma habilidade incrível em realizar mentalmente operações matemáticas. O que me motivou, definitivamente, a buscar explicações de como funciona esse órgão, uma verdadeira maravilha da natureza, o cérebro. Mais tarde, a neurociência explicava esse transtorno, chamando-o de síndrome de Savant. Eis que encontrava a minha vocação.

Ao voltar para o Brasil, por influências de várias pessoas que não ousou citar para não cometer injustiças, integrei o corpo clínico do Hospital Nossa Senhora da Conceição. E após muitas idas e vindas, tropeços, ansiedade, angústia, aqueles obstáculos que me pareciam intransponíveis foram vencidos, sempre com o apoio das irmãs da Divina Providência.

Atualmente, posso afirmar com segurança que o Nossa Senhora da Conceição é um hospital de excelência no nosso estado.

Irmã Jacira, diretora do Hospital Nossa Senhora da Conceição, corpo clínico, corpo de enfermagem, funcionários, não quero apenas agradecer, mas, sim, dividir este momento e a honrosa homenagem com toda a família Conceição.

Meus agradecimentos à reitoria da Unisul pelo apoio e incentivo. Vários trabalhos publicados e aplicações transferidas diretas para a clínica foram desenvolvidas no laboratório de pesquisa da Unisul. A minha gratidão e o meu carinho à Maria José, minha esposa, ao Marquito, ao Alexandro, à Janaina, meus filhos, e à Raísa, ao Jeferson e à Giovana.

Muito obrigado!

Vocês, meus irmãos, com que dividi uma infância feliz de uma pequena cidade da região serrana, também contribuíram para esse movimento. Sônia, Geraldo, Maria Isabel, Estevão, sintam-se homenageados. E você, César, que tanto me ajudou na minha preparação para o vestibular, o meu eterno obrigado.

Para finalizar, agradeço ao Criador pela vida, pela luz que me tem dado para ajudar aqueles que me procuram para preservá-la e, também, por ter me

colocado no caminho a pessoa do amigo Jayme Augusto Bertelli.

Obrigado a todos. E com carinho finalizo agradecendo a Deus pela vida.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Esta Presidência registra ainda com muita alegria a presença do ex-prefeito da cidade de Tubarão, colega de Medicina e amigo pessoal do dr. Marcos, nosso querido Irmoto José Feuerschuette.

Antes de proferir algumas palavras em nome da Mesa Diretora, permito-me quebrar o protocolo para transmitir uma mensagem que o nosso querido Márcio Ribeiro, grande colaborador do Hospital Nossa Senhora da Conceição, enviou, dr. Marcos. Ele ligou na noite de ontem, pedindo que eu fizesse a leitura. Ele gostaria muito de estar aqui, mas em função de um pequeno problema de saúde não pôde comparecer e pediu que eu transmitisse a seguinte mensagem.

(Passa a ler.)

"Nesta quarta-feira não poderei estar presente na Assembleia Legislativa, para a sessão especial em homenagem aos médicos Jayme Augusto Bertelli e Marcos Ghizoni, por motivos de saúde. Mas gostaria que o amigo transmitisse algumas palavras ao homenageado Marcos Ghizoni.

É um enorme prazer falar sobre Marcos Ghizoni, um profissional extremamente dedicado e reconhecido mundialmente. Fico feliz por ser seu amigo e de sua família. Lembro-me de quando chegou a Tubarão para construir a sua carreira, com a dificuldade normal de um recém-formado. Com o passar do tempo, foi galgando o aperfeiçoamento na sua área de atuação. Porém, as dificuldades encontradas na falta de equipamentos hospitalares para continuar exercendo o seu trabalho em Tubarão, chegaram a despertar a vontade de sair da cidade.

Foi então que em uma conversa com a Irmã Enedina Sacheti, na época diretora do Hospital Nossa Senhora da Conceição, conseguimos adquirir o equipamento que o nosso hospital necessitava.

Assim que ele foi instalado a Irmã me chamou para ver o dr. Marcos montando o aparelho. A cena foi emocionante, parecia uma criança quando ganha um videogame.

Ainda hoje o investimento em equipamentos de ponta, por parte do governo e da sociedade, faz-se necessário para que os nossos médicos continuem executando o seu trabalho com excelência.

Marcos Ghizoni é mestre na sua área de atuação.

Parabéns à Assembleia Legislativa por conceder esta bela homenagem a Marcos Ghizoni, a Jaime Augusto Bertelli e aos seus familiares.

Um abraço,

(a) Márcio Ribeiro.”

O que vimos aqui na noite de hoje, através da retransmissão desta sessão na grade de programação da nossa TV-Assembleia, será permitido que muitos outros milhares de catarinenses possam conhecer essa bela trajetória de dois profissionais que orgulham não só a classe médica catarinense, mas que demonstram acima de tudo o amor, a paixão e o comprometimento de dois profissionais que se atuassem pensando apenas no retorno financeiro, com toda certeza, com os convites que tiveram, não estariam atuando mais nas cidades que escolheram para viver.

Por isso há que se destacar e reconhecer nesse momento essa demonstração de amor acima da profissão, demonstrada pelos dois profissionais.

Esta Casa tem obrigação de fazer esse reconhecimento.

Dr. Marcos Ghizoni, nasceu lá na pequena cidade de Urubici, que de agora em diante já não será mais tão pequena assim, deputado José Nei Ascari, afinal de contas ele vai ter mais facilidade brevemente para poder visitar os seus familiares, porque finalmente o velho sonho da pavimentação da serra do Corvo Branco tornou-se realidade, a partir da última segunda-feira, quando o governador Raimundo Colombo lá esteve entregando a ordem de serviço, com as máquinas na pista, para realizar aquele sonho mais do que cinquentenário.

As ofertas para que o dr. Marcos Ghizoni deixasse a nossa cidade de Tubarão e a nossa região não foram poucas, assim como muitas ocorreram também com o dr. Bertelli.

Por isso, esta Casa não cumpre mais do que o seu papel, por ser, meu querido Ghizoni, o status da sociedade, a representação verdadeira do povo. E em nome desse povo sofrido, como assistimos aos depoimentos aqui - e muitos não teriam condições de restabelecer a sua saúde, voltar à plenitude da vida, não fosse a atuação de dois grandes profissionais -, queremos prestar essa singela homenagem, mas temos certeza de que, assim como foi aprovada pelos 40 parlamentares, os senhores têm o reconhecimento de toda a sociedade catarinense, especialmente daqueles que mais carecem de assistência na hora da necessidade.

Quero aqui, em nome dos 40 parlamentares, com o trabalho efetivo e na liderança do deputado José Nei Ascari e Valmir Comin, aqui presentes, da parceria com o médico e secretário Geraldo Althoff, com quem já conversei agora há pouco, e com o envolvimento de todos, abraçar o dr. Bertelli e o dr. Ghizoni, por essa causa, para que o pleito aqui apresentado possa se concretizar.

Nós conhecemos a sensibilidade do governador Raimundo Colombo e vamos a partir de agora atuar conjuntamente, como temos feito, suprapartidariamente, envolvendo todos os integrantes desta Casa, para que mais esse sonho possam se tornar realidade, para o bem dos catarinenses.

Contem com o nosso comprometimento político, da Assembleia Legislativa, para que possamos gestionar e realizar esse grande empreendimento a favor da saúde dos catarinenses e dos brasileiros que os senhores também têm atendido.

Como vemos, não precisamos de importação de médicos no Brasil. O que precisamos é dar condições aos nossos tantos e excelentes profissionais para que permaneçam nas suas regiões, nas suas cidades. Basta darmos condições, levar os meios, e aí vamos precisar muito menos e sem revalida. Importar até podemos, desde que haja

condições para isso, passando no mínimo pelo revalida, e essa é uma posição muito clara também que esta Casa tem adotado.

Por fim, agradeço em nome das quatro deputadas e dos 36 deputados parlamentares que compõem esta Casa, a presença de tantos tubaronenses, catarinenses, dos familiares, amigos, colegas, servidores desta Casa e ao nosso coral, por mais uma bela atuação, enfim, agradeço a todos que aqui compareceram para prestarmos esta justa homenagem.

Neste momento convido a todos para ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

A Presidência, ao agradecer a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convida-os para o coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, convoco outra, ordinária, para terça-feira, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo plenário.

Está encerrada a sessão.